

CORREIO ECONÔMICO

POR MARTHA IMENES

Divulgação



Aluguel nos grandes centros tende a ser maior

Inflação do aluguel sobe 0,36% em agosto

A inflação do aluguel fechou o mês de agosto com leve alta. Depois de três meses de queda, o Índice Geral de Preços – Mercado (IGP-M) voltou a ficar positivo e fecha o mês em 0,36%. O dado foi divulgado pelo Instituto Brasileiro de Economia (Ibre) da Fundação Getúlio Vargas (FGV).

Em julho, o IGP-M tinha marcado -0,77%, seguindo dois meses de queda,

maio (-0,49%) e junho (-1,67%).

Com o resultado de agosto, o índice acumula 3,03% nos últimos 12 meses. Nesta mesma época de 2024, o IGP-M mensal tinha sido de 0,29% e de 4,26% no acumulado de um ano. Em março de 2025, o indicador chegou a bater 8,58%.

O que representa um arrefecimento no índice, se comparado ano a ano.

Componentes

A FGV leva em conta três componentes: o Índice de Preços ao Produtor Amplo (IPA), que mede a inflação sentida pelos produtores e responde por 60%; o Índice de Preços ao Consumidor (IPC), que responde por 30%; e o Índice Nacional de Custo da Construção (INCC) com 10%.

Desempenho

O IPA subiu 0,43%. As influências de alta vieram do minério de ferro (6,76%), da soja em grão (3,73%) e da banana (15,03%). Já o IPC recuou 0,07% com a queda da passagem aérea (-8,56%), da tarifa de energia residencial (-1,97%) e a gasolina (-0,85%), e o INCC subiu 0,70%.

Divulgação



Taxa vai incidir sobre resinas de polietileno do exterior

Brasil vai cobrar sobretaxa provisória de EUA e Canadá

O Brasil decidiu aplicar uma cobrança provisória por seis meses sobre a importação de resinas de polietileno (tipo de plástico) dos Estados Unidos e do Canadá. A decisão foi tomada pelo Comitê Executivo de Gestão da Câmara de Comércio Exterior (Gecex/Camex). O Ministério do Desenvolvimento, Indústria, Comércio

e Serviços informou que a medida não tem relação com a guerra comercial. Também foi definida a aplicação de tarifas antidumping - sobretaxas usadas para evitar concorrência desleal — sobre folhas metálicas de aço carbono da China e sobre fibras de poliéster de China, Índia, Tailândia e Vietnã.

Investigações

Segundo o ministério, as ações foram definidas após investigações amparadas pelas regras de comércio internacional, com o objetivo de proteger a indústria nacional de preços muito baixos praticados por empresas estrangeiras que podem prejudicar a produção brasileira.

Bens de capital

Equipamentos classificados como bens de capital e de tecnologia da informação e comunicação também tiveram a tarifa zerada. Por meio do mecanismo conhecido como ex-tarifário, essas isenções permitem atrair mais investimentos e ajudam a modernizar fábricas.

Tarifa zero

Por outro lado, o Gecex/Camex reduziu a zero o imposto de importação de sete produtos, incluindo itens para a indústria da saúde. A ideia é facilitar o acesso a insumos importantes e diminuir custos para os consumidores. O ministério não divulgou a lista desses bens.

Mudanças

O Gecex/Camex aprovou mudanças na Resolução nº 633/2024. Com a alteração, os financiamentos às exportações deverão seguir as novas regras do Fundo Garantidor de Exportações (FGCE), que oferece garantias em operações de operações de crédito internacional.

Pagamento de brasileiros não dura 36 horas na conta

Análise mostra relação entre consumo, especial e endividamento

Por Martha Imenes

O dinheiro do pagamento dos trabalhadores brasileiros não dura um dia e meio na conta (36 horas). E com uma taxa de juros em alta, como o Correio da Manhã mostrou na edição desta quinta-feira (28), o ideal é reduzir gastos, como por exemplo, trocar o plano do celular por um mais em conta, e cortar despesas supérfluas.

Análise realizada pela Klavi, fintech em inteligência de dados financeiros via open finance, mostra que 18% dos clientes gastam todo o saldo em até 24 horas. Além disso, mais da metade dos usuários – 56% – deixam menos de R\$ 100,00 disponíveis na conta.

A pesquisa trouxe à tona um retrato sobre a velocidade que os brasileiros gastam o dinheiro que recebem. O estudo analisou movimentações bancárias reais de 8 mil pessoas em diferentes instituições financeiras e identificou um padrão acelerado de liquidação das contas logo após o recebimento dos valores.



Divulgação

Dinheiro de brasileiros mal para na conta bancária, 18% gastam o saldo em 24 horas

Esse comportamento evidencia uma fragilidade estrutural na forma como as famílias brasileiras administram seus recursos, aponta a Klavi. Embora a análise aponte para hábitos de consumo imediatistas, ela também reflete o desafio de lidar com uma renda frequentemente comprometida por dívidas, contas e custos do dia a dia.

“Os dados mostram que o brasileiro tem pouca margem de manobra financeira. O que entra na conta, em grande parte, sai quase de imediato para cobrir despesas fixas e dívidas. Isso revela um cenário de vulnerabilidade que precisa ser olhado com atenção”, aponta Bruno Chan, CEO e cofundador da fintech.

Para ele, o estudo serve

como um alerta não apenas para consumidores, mas também para empresas e instituições financeiras. O padrão de liquidação acelerada das contas sugere que a maior parte da população vive em um fluxo financeiro restrito, com pouca margem para emergências, investimentos ou planejamento de médio e longo prazo.

Risco de endividamento crônico

O diagnóstico da Klavi se soma a outros indicadores públicos que reforçam a gravidade da situação. Dados da Serasa revelam que o Brasil alcançou, em junho de 2025, o maior número de inadimplentes da série histórica: 77,8 milhões de pessoas. O valor médio das dívidas ultrapassa R\$ 6 mil por indivíduo, totalizando R\$ 477 bilhões em débitos em aberto.

“O cenário aponta para uma população que, além de

ter dificuldades em poupar, encontra obstáculos para retomar o equilíbrio financeiro. Esse comportamento pode estar relacionado a um padrão que já identificamos em outros cenários: o uso do cheque especial como uma espécie de capital de giro pessoal”, explica Chan.

Com esse suposto capital de giro, “muitas vezes a conta parece ‘limpa’ porque o saldo foi recomposto, mas isso ocorreu com recursos do próprio

limite do cheque especial, um crédito caro e de alto risco”.

Esse movimento, complementa Chan, somado a gastos recorrentes acima da renda, cria um terreno fértil para o endividamento crônico.

“Sem um planejamento financeiro sólido, políticas de crédito mais responsáveis e iniciativas efetivas de renegociação, o resultado tende a ser um ciclo difícil de quebrar”, analisa o cofundador da fintech.

VIVIAN KOBLNSKY



Bruno Chan, da Klavi

R\$ 1,4 bi para governos locais e PAC

Os estados e municípios, além de empreendimentos do Novo Programa de Aceleração do Crescimento (Novo PAC), poderão pegar R\$ 1,4 bilhão adicionais emprestados no sistema financeiro com garantia da União. Em reunião extraordinária, o Conselho Monetário Nacional (CMN) remanejou os sublimites para atender aos governos locais.

As operações com garantia da União são aquelas em que o Tesouro Nacional cobre eventuais inadimplências. O dinheiro é recuperado posteriormente com redução dos repasses obrigatórios do governo federal para os estados e os municípios.

O total de crédito que os entes públicos (União, estados, municípios e estatais) podem contratar em 2025 continua em R\$ 21,426 bilhões, limite estabelecido em janeiro.

As realocações ocorreram porque quase metade do es-



Arquivo

Recursos também serão destinados ao Novo PAC

paço para novas operações de crédito com garantia da União estava consumido.

Confira as mudanças

* ampliação do sublimite para operações de crédito com garantia da União para estados e municípios: R\$ 7,0 bilhões para R\$ 7,3 bilhões;

• ampliação do sublimite para operações com garantia da União no Novo Programa de Ampliação do Crescimento (Novo PAC): R\$ 1,5 bilhão para R\$ 2,5 bilhões;

• ampliação do sublimite para operações sem garantia da União para estados e municípios: R\$ 4 bilhões para R\$ 4,1 bilhões;

• redução do sublimite para operações sem garantia da União no Novo PAC: R\$ 2 bilhões para R\$ 1 bilhão;

• redução do sublimite para operações com garantia da União para Parcerias Público-Privadas: R\$ 500 milhões para R\$ 100 milhões.

O que diz a Fazenda

Em nota, o Ministério da Fazenda explicou que mais de 60% do sublimite para empreendimentos do Novo PAC com garantia da União foi emprestado e que a folga na utilização das linhas de crédito do Novo PAC sem garantia permitiu o remanejamento.

Em janeiro de cada ano, o CMN define o limite e os sublimites para a contratação de crédito pelos órgãos públicos para os 11 meses seguintes.

Metodologia de cálculo dos juros

O CMN também aprovou uma resolução que esclarece a metodologia de cálculo das taxas de juros para financiamentos com recursos do Fundo Nacional sobre Mudança do Clima (FNMC). A nova redação iguala a metodologia à aplicada nas linhas de crédito do Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES).

As taxas de juros são calculadas com base na multiplicação dos fatores correspondentes à

remuneração das instituições financeiras e à remuneração devida ao próprio FNMC.

A norma foi aperfeiçoada para distinguir com maior precisão os encargos cobrados do mutuário para remunerar o Fundo e as instituições financeiras que operam os empréstimos.

Plano de contingência

O CMN também regulamentou as linhas de crédito de R\$ 40 bilhões para socorrer os

setores econômicos afetados pelo tarifação de 50% dos Estados Unidos sobre os produtos brasileiros. Como anunciado mais cedo nesta sexta, as empresas brasileiras que perderem mais de 5% do faturamento bruto total por causa das tarifas terão prioridade para acessar as linhas de crédito do BNDES.

O banco anunciou que injetará R\$ 10 bilhões no pacote de ajuda, aumentando de R\$ 30 bilhões para R\$ 40 bilhões o

total de crédito disponível para os exportadores. A resolução também define as taxas de juros de cada tipo de linha, também anunciadas nesta sexta pelo BNDES, no Rio de Janeiro.

O CMN é um órgão colegiado presidido pelo ministro da Fazenda, Fernando Haddad, e composto pelo presidente do Banco Central do Brasil, Gabriel Galípolo, e pela ministra do Planejamento e Orçamento, Simone Tebet.